

# LIÇÃO DE GRANDEZA

Sua constituição física é frágil. Às vezes, pede licença para ser dispensada da obrigação regimental de ocupar, de pé, a tribuna do Senado. Mas essa constituição corpórea, delicada como um *biscuit* de Sèvres, envolve uma personalidade granítica.

A senadora pelo Acre, Marina Silva, de origem humilde e de humilde postura, transpira a soberba de uma atuação parlamentar paradigmática. De poucos estudos e, portanto, de cultura limitada, é dona, todavia, de privilegiada inteligência. A linguagem escorreita e a lógica dedutiva tornam seu discurso agradável de se ouvir e de se acompanhar.

O que mais impressiona, todavia, é a coragem.

Semana passada, projeto de sua autoria, versando sobre o direito de propriedade, foi votada em plenário. A proposição era flagrantemente inconstitucional, já que eliminava a ilicitude das invasões rurais e urbanas. Mas havia sido aprovada pela Comissão de Constituição de Justiça e Cidadania.

Foi edificante vê-la – e através da TV-Senado o Brasil acompanhou os debates – defendendo, impávida, seu ponto de vista. Vendo que não obteria êxito, tentou adiar a votação para data posterior, o que não só é regimental, mas dos usos e costumes da Casa. O plenário vedou-lhe o intento.

Pressentindo a derrota final, a senadora Marina requereu a retirada do projeto da pauta e seu arquivamento definitivo. Com isso, trancou a tramitação legislativa mas impediu a capitação de seu ideal.

Muito raramente, esta coluna abre espaço a elogios. A concorrência dos aduladores é numerosa e forte demais. De resto, sua característica é a de colocar pimentinhas em molhos adocicados. Mas não pode fugir ao dever de fazer justiça. Não se trata de encampar as teses da senadora acreana, mas de colocar em realce a intrepidez e a dignidade com que as apresenta e defende.

Com sua postura, Marina Silva honra as melhores tradições do Senado da República.

**MalaGUÊGUÊta**